

ÁGUAS Claras

*“Estou muito satisfeita.
Adoro meu apartamento,
minha primeira moradia”*

Rosenilda Oliveira, moradora do Condomínio Villeneuve

JORNAL DE BRASÍLIA, DOMINGO, 30 DE JULHO DE 2000

6

A felicidade dos pioneiros

Águas Claras nasceu nos anos 90, com a proposta de expansão e moradia para a classe média. De lá para cá, o bairro já conta com 40 prédios concluídos e habitados, outros 69 em construção e dez mil habitantes. A funcionária Rosenilda de Souza Oliveira, 40 anos, é uma das desbravadoras. “Vim para cá quando não tinha nem luz”, diz a moradora do Condomínio Villeneuve.

Lembrando os momentos difíceis que ela, o marido e os dois filhos viveram nos primeiros anos, Rosenilda de Sousa diz que não se arrependeu de ter embarcado no sonho “vendido” pelas cooperativas habitacionais que assentaram os primeiros tijolos no novo bairro. “Eu sou daquelas pessoas que não têm medo de desbravar nada. Tanto que fui a primeira moradora de um condomínio de 277 apartamentos.”

“Hoje, estou muito satisfeita, adoro meu apartamento até porque é a minha primeira moradia depois de ter passado quase a minha vida toda pagando aluguel”, diz a funcionária pública. A família de Rosenilda mora em um amplo apartamento de três quartos. Segundo ela, jamais teria condições de adquirir um imóvel como esse em outra localidade do Distrito Federal.

“Daqui para frente, Águas Claras vai ser melhor do que o Sudoeste. Lá pode estar o pessoal mais cheio de dinheiro, mas aqui temos os melhores apartamentos”, ressalta, ao constatar que a maioria dos moradores de seu condomínio está satisfeita com seus



Rosenilda de Souza Oliveira foi uma das primeiras moradoras do bairro

imóveis e o bairro, apesar dos problemas de infra-estrutura que ainda enfrentam. “Mas são problemas típicos de uma cidade que está nascendo. As pessoas hoje falam que Águas Claras não tem nada, mas Brasília não tinha nada quando começou”, compara, ao revelar que agradece todos os dias da sua vida pela moradia que conseguiu e o lugar em que vive.

Ela não tem dúvida de que o projeto de revitalização de Águas Claras — “se não ficar no papel” — vai valorizar ain-

da mais os preços dos imóveis. Na sua opinião, a melhor obra até agora anunciada é a construção dos viadutos para facilitar o acesso ao bairro.

A comerciária Raimunda Almeida Santos, 33 anos, está satisfeita por ter adquirido um apartamento na cidade. Ela também foi pioneira no condomínio. “Já tinha tido casa própria antes, mas com a divisão de bens depois da separação fiquei sem”, explica. Com dois filhos pequenos, Ana Clara (4) e Carlos (10), que adoram viver em Águas Claras, Raimunda morava de aluguel e enfrentava todos aqueles problemas típicos de um inquilino. “Apesar das dificuldades, consegui comprar o ágio do apartamento ao mesmo tempo que pagava as prestações e o aluguel. Não foi fácil”, lembra. Foram essas dificuldades que levaram-na a mudar para o apartamento quando o condomínio ainda estava em obras. “Deixei meus filhos na casa de meus pais e morei aqui sozinha com os guardas da obra.”

Hoje, sua vida é outra. Mora num confortável apartamento de três quartos, já conseguiu quitar a poupança do imóvel e paga uma prestação de R\$ 1 mil. “Esta é a minha única queixa porque considero a prestação cara”, revela. Ela observa que Águas Claras já mudou em relação há três anos, quando foi morar lá. “No início não tinha asfalto nem iluminação. O meu condomínio não tinha elevador e hoje já é habitado”. Na opinião da comerciária, o projeto de revitalização anunciado pelo GDF é “fantástico” e espera que o governo o coloque em prática da forma que está apresentando. O que Raimunda gostou mais do projeto é a ideia do Parque Ecológico de Águas Claras. “Aqui não temos nada para o lazer e a prática de esportes”, queixa-se.